



IMPACTO DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Virgínia Maria de Moraes
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PUCRS

...

Eixo 1- Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem da Educação

Os impactos da pandemia de coronavírus (Covid-19) na educação brasileira serão expressivos e ainda não podem ser completamente estimados. Trata-se de um evento que desmascara a desigualdade social, econômica, cultural e política e que abala a realidade educacional do Brasil. O presente estudo será uma análise sobre o impacto da pandemia na pesquisa em andamento que se propõe investigar as práticas pedagógicas que podem qualificar a produção de textos em contextos de Educação Básica. Uma reflexão, portanto, que se apresenta como um estudo limitado, devido à imprevisibilidade desse complexo cenário mundial de enfrentamento da situação de emergência de saúde pública.

O trabalho tem como propósito identificar práticas pedagógicas no ensino remoto que mais favorecem os processos de ensino e aprendizagem para potencializar a capacidade dos alunos como produtores de textos. Nessa mesma perspectiva, verificar também o quanto os sistemas escolares instituíram práticas mais ativas, modificando a estrutura convencional da sala de aula, investindo em interações mais profundas e construtivas.

Ao objetivar o mapeamento e levantamento de dados sobre a relevância da interação pedagógica em contextos virtuais de aprendizagem, voltados para a produção textual nos anos finais do Ensino Fundamental, o presente estudo estabelece direta relação com os aspectos apontados nos pontos essenciais do Eixo 1, intitulado “Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem da Educação”. A partir desta análise, possíveis estratégias indicadas podem contribuir na qualificação dos professores para interagir e para ser parte de um processo de criação do possível em resposta ao atual momento de crise.

Complementando, assim, a dimensão fundamental das pesquisas em Educação, essencialmente a comunicação das descobertas no campo de estudo.

Neste enfoque, iniciou-se investigando acerca da interação a partir das bases teóricas de Vygotsky, Feuerstein, Calkins e Passarelli. Para esses autores, a interação/mediação assume papel primordial em processos de ensino e de aprendizagem. Na concepção de Vygotsky (1991) é através dos aprendizados mediados por pessoas mais experientes que ocorre a interação, resultando nas funções psíquicas dos seres humanos que são construídas dentro da sociedade, a partir das interações interpessoais. Nesse processo acontece a construção de significados por parte do indivíduo, como também evidencia-se a importância do papel da escola na transmissão de conhecimentos diferenciados daqueles aprendidos fora do ambiente educacional.

De acordo com Feuerstein (apud SOUZA et al 2003), a qualidade da mediação recebida está diretamente relacionada com o que é possível modificar em cada um dos indivíduos. A transmissão aos outros de um mundo de significados torna-se, portanto, a base dessa mediação/interação. Nesse enfoque, a intencionalidade e o planejamento fazem parte do processo que caracteriza a aprendizagem mediada.

Para Passarelli (2004), tanto no ensino a distância como na educação presencial, o destaque de um modelo pedagógico que inclui as tecnologias é o estímulo à aprendizagem cooperativa, colaborativa e à autoaprendizagem. De acordo com a autora, para isso ser viável, um dos caminhos é levar em conta o que se entende por interação construtiva.

Nessa perspectiva, Lilian Passareli constata que o ensino da expressão escrita deveria, portanto, mudar de enfoque, por estar centrado no produto final. E, conforme as palavras de Calkins (2002, p. 26), “Uma mudança exemplar: do produto para o processo”, onde a pesquisa fundamenta essa prática do professor na construção de formas de abordagens que acompanhem e qualifiquem a produção escrita dos estudantes. A partir dessa interação didática é possível auxiliar melhor os jovens escritores, se for observado o que funciona e o que não funciona para eles. Assim, para explicitar a interação construtiva, segundo Passareli (2004, p. 59), é preciso apontar de início a:

“linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes” (Koch, 1992: 9-10).

A partir dessa concepção, destaca-se a compreensão da interação professor-aluno nos processos de ensino e aprendizagem da escrita, em que a sala de aula é o espaço de construção de sentido, na qual o docente cria condições para que o educando estabeleça reflexões no processo de desenvolvimento de conhecimentos sobre a escrita (CALKINS; HARTMAN; WHITE, 2008). Reiterando estas afirmativas, Calkins, Hartman e White (2008, p. 14) defendem que:

[...] a interação pode nos dar a força que tornam nossas aulas, o desenvolvimento do currículo, a avaliação e tudo o mais poderoso. Ela nos dá um recurso infinito de sabedoria de ensino, uma fonte infinita de responsabilidade final, um sistema de verificações e comparações. E ela nos dá a conexão humana – a compreensão de nossas crianças, que dão alma ao ensino.

Além deste enfoque, no entendimento da pesquisadora acerca da importância dos professores desenvolverem habilidades de interagir de forma construtiva com os alunos nos momentos de produção textual, há também nesta pesquisa um olhar atento à mediação pedagógica *on-line*, a partir de ferramentas e métodos que mais favorecem os processos de ensino e de aprendizagem na modalidade híbrida.

Esta pesquisa de caráter qualitativo visa primeiramente um estudo bibliográfico a respeito das concepções sobre interação, presentes nas práticas pedagógicas de professores, sobretudo diante de tempos com enormes mudanças e transformações. Com isso, para atingir o objetivo geral que consiste em identificar práticas pedagógicas no ensino remoto que mais favorecem os processos de ensino e aprendizagem para potencializar a capacidade dos alunos como produtores de textos, bem como verificar também o quanto os sistemas escolares instituíram práticas mais ativas, direcionou-se os esforços para aprofundar os estudos sob a perspectiva crítica de professores. Por consequência, averiguar de que forma vem ocorrendo a apropriação dos recursos necessários à ação docente na produção de textos serviu como indicativo para a ampliação do tratamento do assunto em pauta.

Para tanto, como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, aplicado a 11 (onze) professores do ensino público e privado. Nesse método de coleta de dados, as perguntas foram abertas, a saber, dissertativas. Nesse sentido, para Marconi e Lakatos (2003, p. 202-203) redigir um questionário é um processo “[...] longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para obtenção de informações válidas.” Nesta pesquisa os questionários foram aplicados aos professores pelo *Google Forms* na

pretensão de construir novas compreensões sobre as ocorrências e discursos dos participantes da investigação.

A pesquisa apresentada no presente resumo expandido ainda está em andamento, mas tem a pretensão de trazer contribuição à luz das análises dos resultados do discurso, estudo e reflexão junto aos(às) educadores(as), que também são protagonistas neste momento histórico, e porta-vozes de alunos e pais com os quais trabalham nessa nova e temporária modalidade escolar. Todos os participantes, mesmo atuando em diferentes realidades, evidenciam a importância das trocas verbais entre professor-aluno durante os momentos de produção e reescrita de textos. Contudo, suas experiências vividas mostram que a manutenção das práticas e dos princípios que levam ao desenvolvimento da escrita em alunos de qualquer etapa, ficou limitada ou inexistente no contexto de ensino remoto.

O estudo compõe modelos apresentados pelos professores participantes que servem de base para a troca de ideias com seus alunos no ensino remoto e, posteriormente, híbrido. Permite também visualizar métodos de ensino específicos adaptados ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), formas de ação dos docentes das escolas privadas. A partir de fragmentos oriundos das respostas dos participantes da pesquisa, isto é, a partir de unidades de significado, que retratam a dinâmica implementada no trabalho remoto com textos, identificou-se referências a tal adaptação.

Nas palavras de P1, docente do 6º e 8º anos na escola privada, *“Agora, a grande diferença, (...) é que antes no presencial tinham que fazer no papel. Então, eles escreviam na folha. Agora, eles fazem um documento e anexam na plataforma que é o Googleclassroom”*.

Contudo, nessa conjuntura, professores da rede pública relatam movimentos em busca da manutenção das aulas, enfrentando problemáticas ligadas tanto à falta de suporte técnico, orientações de como gerir as aulas quanto questões socioeconômicas interferindo no uso de determinadas ferramentas tecnológicas, privilegiando, dessa forma, ações mais reprodutivas nos processos de ensino e aprendizagem.

A esse respeito, segundo P2, docente da rede municipal no 6º ano, *“[...] uma vez que o ensino presencial estava suspenso. Durante esse período, na escola da zona leste foi organizado um blog no qual os professores, organizados por ano-ciclo e turma, postavam as atividades das respectivas disciplinas. O maior problema deste tipo de ferramenta é o de não permitir a interação.”*

Conclui-se, até o momento que, pesquisando sobre o assunto, uma série de competências desafiam e cobram dos docentes, que se encontram na linha de frente, uma responsabilidade digital, para à qual não lhes foi desenvolvida, a partir de formação anterior. Estes mesmos professores explicam que independentemente da aprendizagem híbrida selecionada, é importante que haja formação continuada, bem como planejamento de currículo e das aulas havendo assim uma segmentação pedagógica ou metodológica.

Portanto, atualmente, como pesquisadora, é preciso estar atenta à relevância da mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem, com o propósito de identificar práticas pedagógicas *on-line* que mais favorecem os processos de ensino e de aprendizagem na modalidade remota e/ou híbrida. A intenção é levantar dados e mapear a relevância da interação pedagógica em contextos virtuais de aprendizagem, apontando possíveis estratégias no ensino da escrita.

Ao final desse processo, um modelo educacional deverá emergir com a pesquisa fundamentando a prática, para que estes estudos tenham um efeito eficaz e direto sobre o ensino da escrita na sala de aula híbrida. Um modelo de aprendizagem significativa que fundamenta as necessidades de uma realidade educacional que exige mudanças.

Entretanto, cabe ressaltar que não há pretensão de esgotar o posicionamento em relação ao tema proposto, voltado ao impacto da pandemia na pesquisa sobre as práticas pedagógicas de qualificação da produção de textos em contextos de educação básica.

Assim sendo, estas são as considerações iniciais que nos permitem localizar, principalmente, os impactos na referida pesquisa ainda não manifesta, mas que também permite significativas possibilidades para qualificar o ensino da escrita como um processo. No decorrer desta investigação, a partir da análise de práticas que possibilitem evidenciar a importância da interação no enfrentamento dos desafios pós-pandemia, certamente, novas descobertas emergirão para apoiar novas formas de ação docente no trabalho com produção de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino híbrido; Impacto da pandemia; Interação; Prática pedagógica; Produção textual.

REFERÊNCIAS

CALKINS, L. **Arte de ensinar a escrever**: o desenvolvimento do discurso escrito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CALKINS, L., HARTMAN, A., WHITE, Z. **Crianças Produtoras de Texto**: a arte de interagir em sala de aula. Trad. de Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PASSARELLI, Lilian. **Ensinando a escrita**: o processual e o lúdico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Ana M. Martins; DEPRESBITERIS, Lea; MACHADO, Osny Telles Marcondes. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

